

Como proteger e prevenir?

Os vínculos são uma das principais chaves para prevenir inclinações suicidas entre crianças e adolescentes. O apoio familiar é essencial, assim como as relações sociais, em festas, na família, na escola, nos esportes, etc. Incentivar a criança ou adolescente a acreditar em si mesmo, estar aberto a ouvi-lo e a compartilhar experiências, aprendizados e orientações também é primordial.

Comunicação e confiança são palavras-chave: saber analisar a situação, incentivar e encorajar o jovem a trocar ideias, a falar sobre seus conflitos e, novamente, estar aberto a ouvir sem julgamentos ou repressões, é papel do adulto responsável, lidando com o sofrimento daquela pessoa e com suas questões com seriedade, sensibilidade e respeito.



O apoio médico é essencial. O encaminhamento da criança ou adolescente com tendências suicidas a profissionais qualificados como pediatras, psicólogos e psiquiatras pode salvar uma vida!

Referências:

COMITÊ ESTADUAL DE PROMOÇÃO DA VIDA E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Guia Intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida em Crianças e Adolescentes**. Porto Alegre, 2019.

CVV. **Guia para Pais e Educadores**. Disponível em: <http://cvv.org.br>. Acesso em: 01/09/2021.

Locais onde procurar ajuda em Teresina

Atenção Psicossocial CAPSi

Rua Trizípio Aguiar S/N - Bairro Buenos Aires Fone: 3216-3262
(Atendimento de crianças e adolescentes)

CAPSi LESTE - INFANTIL

Rua Coronel César, 1566, Morada do Sol Fone: 3223-9661
(Atendimento de crianças e adolescentes)

CAPSi NORTE - INFANTIL

Rua Crispo Aguiar, 3889, Buenos Aires Fone: 3225-8078
Atendimento: Segunda a sexta-feira de 8h às 12h e 14h às 18h
(Atendimento de crianças e adolescentes)

Atendimento de urgência e emergência

Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu Fone: 3223-7513

Enfermaria Especializada em Hospital Geral Hospital da Primavera

Avenida Duque de Caxias, nº 2661. Bairro Primavera

Rede de Acolhimento e Apoio à Prevenção do Suicídio

Ambulatório Especializado de Valorização da Vida - ProVida

Rua Magalhães Filho, nº 152. Centro
Fone: (86) 3215-4344 | (86) 3215-9131
Atendimento: Segunda a sexta-feira de 8h às 12h e 14h às 18h

Centro Débora Mesquita - CDM

Rua Jacob Martins, 791, Parque São João, CEADep, Teresina- Pi
Fone: (86) 3233-8586

Grupo de Apoio Contato e Esperança - Grace

Rua 10, 5306, Vila Bandeirante II, Teresina - Pi
Fone: (86) 3237- 0077

Posto de Valorização da Vida - CVV

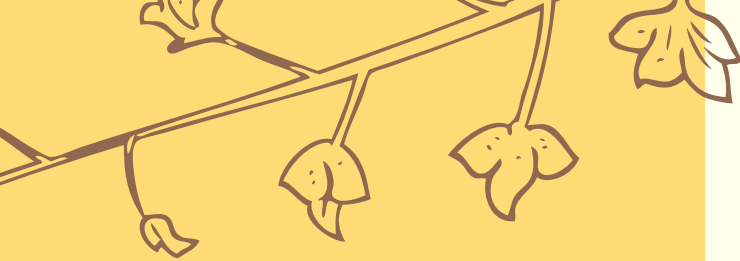
Rua Álvaro Mendes, 861, Centro, Teresina - Pi
Fone: (86) 3222-0000

Prevenção ao Suicídio Infantojuvenil

VAMOS CONVERSAR?



Se tem vida, tem jeito!
- Karina Okajima



O suicídio infantojuvenil ainda é um tabu na nossa sociedade, no entanto, hoje esta é a terceira causa de morte na adolescência e a tentativa de suicídio é a principal causa de emergência psiquiátrica em hospitais gerais, se caracterizando como um grande problema de saúde pública.

A compreensão do conceito de morte e terminalidade ocorre entre os 7 e 9 anos de idade, no entanto, crianças que convivem com a morte, por doenças crônicas ou vivência em ambientes violentos, podem estabelecer esse conceito prematuramente.

As tentativas de suicídio são raras em crianças pequenas, pois, estas ainda não compreenderam a morte, as tentativas de suicídio consumado aumentam com a idade, tornando-se comuns durante a adolescência.

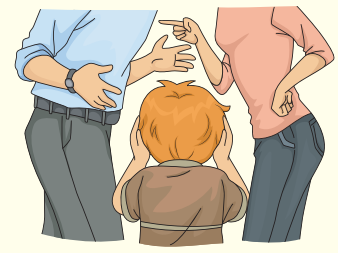
A par desse contexto, a Coordenadoria Estadual Judiciária da Infância e da Juventude elaborou o presente folheto explicativo, que tem por objetivo estimular o diálogo sobre a temática, para informar a sociedade acerca do comportamento suicida e de que forma todos podem evitar que crianças e adolescentes tirem a própria vida.

Coordenadoria Estadual
Judiciária da Infância e Juventude.



Fatores de risco para o suicídio

- Morte de um ente querido Suicídio na escola ou em outro grupo de adolescentes;
- Tentativa prévia de suicídio;
- Mudança de um ambiente familiar (como da escola ou da vizinhança) ou de amigos;
- Sofrer bullying na escola;
- Insucesso na escola;
- Baixa autoestima;
- História familiar (genética e ambiental): comunicação frágil com cuidadores, casos de suicídio na família;
- História social: abuso sexual, minorias sexuais e éticas, fragilidades de grupos de apoio;
- Histórico de transtorno mental.



Sinais de Alerta

- Preocupação com sua própria morte ou falta de esperança;
- Expressão de ideias ou de intenções suicidas;
- Diminuição ou ausência de autocuidado;
- Mudanças na alimentação e/ ou hábitos de sono;
- Uso abusivo de drogas/álcool;
- Alterações nos níveis de atividade ou de humor;
- Crescente isolamento de amigos/família;
- Diminuição do rendimento escolar;
- Autoagressão



O que fazer ao identificar os sinais?

Após ter segurança sobre os sinais que podem indicar uma intenção é importante que se chame a criança/adolescente deixando claro que está ali para tentar ajudar, que se importa com o bem estar dele e que quer ajudá-lo a superar a dificuldade, mas que o diálogo deve ser franco. Deve-se identificar se a criança/adolescente está pensando em se matar, e ainda, se a vontade é constante ou ocasional, bem como, se ele já pensou em como fazer isso. Lembre-se de não julgar ou confrontar de forma brusca. Isso fará com que o diálogo se torne mais difícil.



- Se for apenas uma ideia geral, o melhor é procurar um psicólogo para dar início a um acompanhamento.
- Se o desejo for mais concreto e frequente, e incluir, por exemplo, o método a ser usado, o indicado é procurar um psiquiatra, que pode proporcionar uma terapia com efeito mais rápido.
- Se for manifestado um desejo de tentar tirar a própria vida naquele ou próximos dias, então deve-se levá-lo ao pronto socorro, de preferência um pronto socorro psiquiátrico. Nesta situação, a pessoa não pode mais ser deixada sozinha.

